

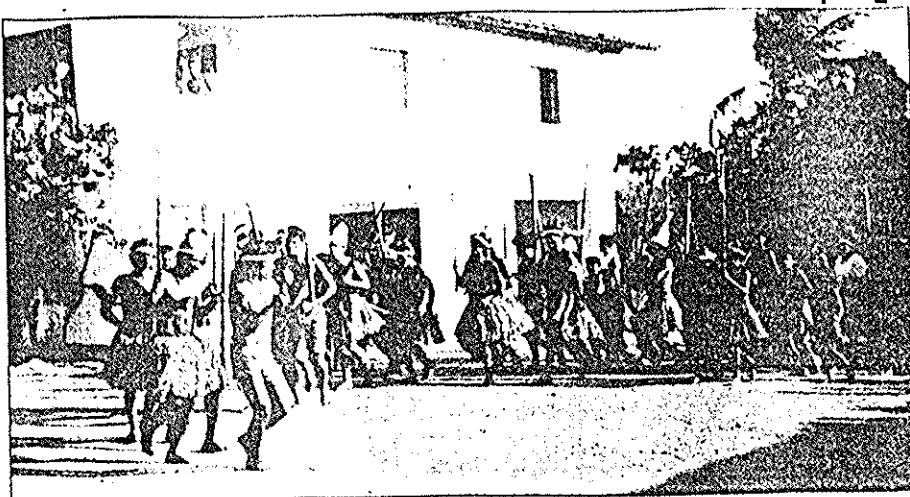
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Agência de Alagoas

Class.: Karapoto 42

Data: 27/02/93

Pg.: _____



Os índios estão armados e usam roupas típicas de guerra à espera de confronto

Karapotós não desistem da terra e vão iniciar plantio

Ainda é tenso o clima entre os índios karapotós, acampados há dias na fazenda Taboado, São Sebastião, há 136 km de Maceló. Os índios permanecem preparados para o confronto vestidos com roupas típicas e pintados de urumicum. Os índios estão armados de arcos e flechas, além de lanças. A aproximação de qualquer veículo ou pessoas estranhas provoca a inquietação da tribo. A entrada só é permitida com autorização. Não há reféns.

A área está sendo acompanhada de perto por uma equipe da Polícia Federal, chefiada pelo agente Alexandre Portela. Segundo os policiais, o objeti-

vo é preservar a integridade dos índios e a orientação é desarmar qualquer pessoa que tente entrar no local. O agente Portela garantiu que nenhum incidente foi registrado até agora, apenas a presença de curiosos.

O administrador da Funai também está no local e espera em pouco tempo resolver o impasse. Uma equipe do Conselho Indigenista Missionário - Cimi -, acompanha o trabalho da Funai em Alagoas e Brasília, prestando assessoria jurídica em apoio incondicional à luta dos karapotós. Ontem aconteceu a primeira rodada de negociações entre a Funai e o fazendeiro Luiz Coutinho,

que chegou do Mato Grosso.

O cacique Juarez de Souza garantiu que a intenção dos índios é permanecer na área custe o que custar, e avisou que dentro de poucos dias a tribo vai começar o cultivo da terra para a plantação de mandioca para a produção de farinha. "Não vamos morrer de fome. Vamos comer farinha com peixe e plantar uma horta", explicou o cacique.

O administrador da Funai revelou que cerca de 8 milhões de cruzelros já foram gastos pela Fundação para a compra de alimentação que vão manter os índios no local. "A Funai não tem interesse que os índios saiam da área. A terra é deles", declarou José Gomes.

Luta dos índios dura mais de 10 anos

Há mais de 10 anos os índios karapotós lutam para provar para o governo e a sociedade o direito legítimo à posse das terras. Até essa época os índios estavam divididos em duas partes: uma no Sítio Terra Nova e outra vivia junto com os kariris-xocós, de Porto Real do Colégio. De início os karapotós ganharam o apoio do Conselho Indigenista Missionário - Cimi e logo depois conquistou a simpatia da Funai que realizou estudos históricos e topográficos no local.

Somente em janeiro do ano passado a Funai divulgou o parecer preliminar sobre os estudos. De acordo com dados da Fundação, existem referências bibliográficas que justificam a presença dos índios em Alagoas desde o período entre os séculos XVII e XIX. A localização das tribos na região Sul e Sudeste de Alagoas, precisamente entre os Municípios de São Sebastião e São Brás.

No parecer a Funai levou em conta ainda a denúncia oral dos índios que afirmam veementemente que os documentos que provam a existência dos karapotós na área de São Sebastião foram completamente destruídos pelo Barão de Penedo, impedindo até mesmo o reconhecimento étnico da tribo. De acordo com os índios, os karapotós foram expulsos e dispersos pelo Estado e foram obrigados a esquecer tradições sob o risco de serem exterminados.

A continuação dos estudos foi incentivada pelo Cimi que se declarou a favor do novo e reclamou o tratamento de descaso da Funai. Depois desse parecer os ministros da Justiça Jarbas Passarinho e Célio Borja expediram ofício ao ex-presidente Fernando Collor declarando que a União até o mo-



A ocupação da terra é definitiva, garantem os karapotós

mento não tinha dado a devida assistência e não defendeu o direito de seus tutelados.

O decreto de desapropriação das terras só foi obtido, no entanto, após a ocupação dos karapotós na fazenda Coqueiro a 5 km de São Sebastião, em dezembro de 91. Para os índios ficou claro que era a única forma de conseguir a terra tradicional. A área onde os karapotós tiveram que ficar, porém, não era suficiente para a sobrevivência dos mais de 500 índios e a falta de estrutura levou à segunda ocupação dessa vez, a Fazenda Taboado.

A Funai alega sempre que

não há recursos para a indenização dos posseiros, mas reconhece e apóia a ação dos índios. O cacique Juarez de Souza avisa que os karapotós não estão dispostos a sair do local. "A gente tá pronto pra tudo. Nenhum índio pode viver como gado. A gente tem direito à terra", enfatiza o cacique.

A ação dos karapotós está sendo apoiada pelos índios de Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, que formam a Comissão Leste Nordeste de Articulação dos Povos Indígenas e foi criada para dar apoio e organizar a ação dos índios em todo o país.